

## **A OBESIDADE INFANTIL: INFLUÊNCIA FAMILIAR E ESCOLAR NO HÁBITO ALIMENTAR**

COSTA, Denise Ferreira da<sup>1</sup>  
MACIEL, Solange Mantanher da Costa<sup>2</sup>  
MIGUEL, Eliana Alves<sup>3</sup>  
OLIVEIRA, Maria Ferreira da Silva<sup>4</sup>  
TUCHINSKI, Carla Maria Fernandes<sup>5</sup>  
WATHIER, Juliana Costa<sup>6</sup>

**RESUMO:** A obesidade infantil apresenta prevalência elevada e caráter multifatorial, e a obesidade é definida como índice de massa corporal sendo que varia de idade e sexo, respectivamente. Com o objetivo de determinar a influência de fatores biológicos e ambientais no seu desenvolvimento, foi realizada uma pesquisa com crianças, de 0 a 4 anos, da rede de ensino público e privado de Juara MT. A análise de entrevistas com os responsáveis determinou a influência dos fatores em questão. Observados como de significância estatística para o desenvolvimento de ambas as condições: nível de escolaridade e condições econômicas. Nesta pesquisa mostrou que 85% das crianças obesas são de família com nível de escolaridade e condições econômica baixa, e 15% determina-se ao caráter genérico da criança, não descartando também uma porcentagem significativa de obesos nas crianças de famílias consideradas instruídas e de níveis econômico elevado. Em conclusão, há influência de fatores biológicos e ambientais no desenvolvimento da obesidade infantil, mas deve-se prevenir a obesidade infantil com medidas adequadas de prescrição de dieta na infância desde o nascimento, além de se estudar mais sobre programas de educação que possam ser aplicados com o projeto escola, saúde e comunidade.

**Palavras-chave:** Obesidade; Saúde; Família; Poder Aquisitivo.

---

<sup>1</sup> Professora na Creche Municipal Thayná Gabrielly de Oliveira Morais. E-mail: denise\_ferreira014@hotmail.com

<sup>2</sup> Coordenadora Infantil na Professora na Creche Municipal Thayná Gabrielly de Oliveira Morais. E-mail: solangecasacriador@hotmail.com

<sup>3</sup> Técnica de Desenvolvimento Infantil na Creche Municipal Thayná Gabrielly de Oliveira Morais. E-mail: eliana.amiguel@gmail.com

<sup>4</sup> Professora na Creche Municipal Thayná Gabrielly de Oliveira Morais. E-mail: m\_ferreira\_o@hotmail.com

<sup>5</sup> Técnica de Desenvolvimento Infantil na Escola Municipal Cantinho Mágico E-mail: carla\_m\_f\_k@hotmail.com

<sup>6</sup> Técnica de Desenvolvimento Infantil na Creche Municipal Thayná Gabrielly de Oliveira Morais. E-mail: julyana\_wathier@hotmail.com

## **1-INTRODUÇÃO**

O presente estudo foi realizado para determinar a influência de fatores biológicos, psicológicos, socioeconômicos e sócio comportamentais na gênese da obesidade em uma amostra de crianças da rede de ensino público e privado do Município de Juara MT.

A obesidade é definida como um excesso de gordura corporal relacionado à massa magra, de proporção relativa de peso maior que a desejável para a altura da criança são condições multifatorial, cujo desenvolvimento sofre influência de fatores biológicos, psicológicos e socioeconômicos. Existe uma grande variabilidade biológica entre os indivíduos em relação ao armazenamento do excesso de energia ingerida condicionada por seu patrimônio genético. Os fatores genéticos têm ação permissiva para que os fatores ambientais possam atuar como se criassem “ambiente interno” favorável à produção de excessivo de peso. São vários os estudos que apontam para o papel de fatores biológicos no seu desenvolvimento.

## **2- DISCORRENDO SOBRE A OBESIDADE INFANTIL A PARTIR DA ESCOLA**

As preferências alimentares das crianças, assim como atividades físicas, são práticas influenciadas diretamente pelos hábitos dos pais, que persistem frequentemente na vida adulta, o que reforça a hipótese de que os fatores ambientais são decisivos na manutenção ou não do peso saudável. Portanto, a informação genética constitui-se em uma causa suficiente para determinar a obesidade, mas, nem sempre necessária, sendo possível reduzir-se a sua influência, através de modificações no habito alimentar e atividades físicas nas condições e ambiente em que vive. (MENDONÇA, 2010)

No entanto, apresentam caráter epidêmico e prevalência crescente, nos países desenvolvidos e em desenvolvimento que tenta ser explicada, pelos sociólogos e nutrólogos, por fatores nutricionais inadequados consequentes da chamada transição nutricionais caracterizados por um aumento exagerado do

consumo de alimentos ricos em gordura e com alto valor calórico, associados a excessivo sedentarismo condicionado por redução na prática de atividade física e incremento de hábitos que não geram gasto calórico como assistir TV, uso de vídeo games e computadores entre outros, enfim por importante mudança no estilo de vida, determinada por fatores culturais, sociais e econômicos .

A influência no desenvolvimento do ganho excessivo de peso em crianças de 0 a 4 anos de idade foi confirmada em estudo que demonstrou ser a prevalência de obesidade mais que o dobro em alunos matriculados na rede de ensino privado (15,12%) quando comparados aos da rede de ensino público (7,65%). Estudo realizado por Coutinho (1999) mostrou forte influência do componente biológico no desenvolvimento da obesidade; no entanto, este autor conclui, que a prevalência da observada nos últimos 20 anos pode ser explicada simplesmente por fatores ambientais, já que não foram demonstradas alterações metabólicas que apontassem para distúrbio biológico.

## **2-1 Metodologia**

Nesta pesquisa, o estudo foi feito com base populacional no qual foi avaliada simultaneamente a influência de fatores biológicos, psicológicos, socioeconômicos e sócio comportamentais no desenvolvimento da obesidade em crianças. O estudo foi desenvolvido em escolas da rede de ensino público e privado de Juara Mato Grosso, de forma aleatória a partir de dados fornecidos pelos responsáveis como os (familiares, Secretaria Municipal de Educação e Cultura), garantindo assim características heterogêneas da amostra e a pesquisa dos fatores estudados.

A pesquisa adotada foi, portanto, do tipo aleatório e estratificada por (creches), sendo que a seleção dos participantes aconteceu a partir de seus familiares e responsáveis, pois são de (faixa etária entre 0 e 4 anos de idade, sendo de Berçário I a Maternal II, por isso o estudo foi feito com a autorização dos pais e responsáveis pelos mesmos.

A pesquisa foi realizada no ano de 2016, sendo que o número de crianças foi calculado utilizando-se do último censo do IBGE feito no Município, para a população infantil nessa faixa de idade . A prevalência da obesidade foi estimada em (11,02%), de acordo com dados da pesquisa. O número de crianças calculadas foi de 268,matriculada na rede pública de ensino e 147 na rede privada. Portanto, foi

analisado 415 crianças, selecionadas de( 06) creches, correspondentes a cerca de (28%) do número total das creches no Município do referido estudo, sendo( 02) privada e (04) publica.

A influência dos fatores biológicos, psicológicos, socioeconômicos e sócio comportamentais foi determinada através da análise das respostas aos instrumento utilizado responsáveis. Como entrevistas, que foram respondidas pelos pais e responsáveis, que na grande maioria (85,02%) eram seus pais. A realização de entrevista com questões idênticas para as duas clientela (crianças e seus responsáveis) foi realizada com o objetivo de confirmar a validade das respostas, já que não pode ser considerado as respostas das crianças por não terem maturidade para tal responsabilidade. Então, para análise foram considerados os fatores biológicos, psicológicos e sócio- econômicos das crianças e responsáveis. (OLIVEIRA, 2003).

Para (LUIZ et al,2005).Além desses fatores também é possível analisar as características familiares das crianças obesas, quais sejam transtornos psicológicos, razões biológicas, depressão e desordens alimentares dentre outros .Para tanto, a obesidade pode desencadear fatores negativos na vida de crianças, fatores esses que podem levar a graves problemas no decorrer da vida das mesmas.

### **3-DISCUSSÃO**

A maioria das pesquisas demonstra ser a prevalência da obesidade infantil e adulta é maior no sexo feminino, sendo que a OMS, sugere que a maior prevalência neste sexo se deve ao fato de que o excesso de energia é preferencialmente estocado, sob a forma de gordura e não de proteína, como acontece no sexo masculino.

Neste estudo, não houve diferença com relação ao sexo e desenvolvimento das condições, o que pode ser explicado pelas características hormonais da população estudada, onde os hormônios sexuais ainda não se encontram em faixa de determinar maior acúmulo de tecido adiposo nas meninas, e nos meninos incremento do compartimento de massa magra, e pela etiologia multifatorial dos distúrbios.

O IMC transforma-se com a idade e apresenta aumento de modo constante, sendo identificados três períodos críticos para o início da obesidade: o primeiro corresponde ao primeiro ano de vida; o segundo ocorre entre os 5<sup>a</sup>7 anos de idade e; o terceiro período é a adolescência. Estudo conclui que, para ambos os sexos, quanto mais precoce o início do distúrbio do peso, maior a susceptibilidade a obesidade na vida adulta, sendo a faixa entre 5e 7 anos de idade a de maior ocorrência.

A população estudada não apresentou diferença entre as médias das idades das crianças com peso normal, mas na obesidade, o que tornou o grupo homogêneo no que diz respeito a esta variável, não tendo sido confirmada qualquer preferência de idade para o início das alterações de peso estudadas. Esta falta de associação entre os obesidade a idade confirma a heterogeneidade dos processos e das metodologias empregadas.

Existe consistente relação entre grupo étnico e obesidade, sendo que alguns grupos têm risco maior para o desenvolvimento da obesidade tornando-se alvos de programas de perda de peso, sendo o grupo dos negros, o de maior prevalência em alguns estudos, por motivos biológicos.

Existem alguns fatores que colaboram para a etiologia da obesidade. Fatores genéticos, culturais, econômicos, emocionais e comportamentais atuam em diferentes combinações nos indivíduos obesos. Os fatores genéticos e as alterações endócrinas são responsáveis por apenas 1% dos casos de obesidade endógena; os 99% restantes são considerados de causa exógena, ou seja, resultantes de ingestão exacerbada de alimentos, quando comparada ao consumo energético ideal do indivíduo (LUIZ, 2005, p. 35).

No grupo étnico branco, o fator biológico não é o principal predisponente, mas provavelmente os fatores ambientais que podem tanto aumentar a prevalência em função de maior disponibilidade de alimentos, quanto diminuí-la em função de maior acesso à informação e a serviços de saúde. Portanto, a relação entre grupo étnico e condição socioeconômica e saúde é complexa, dinâmica e difere entre os países, pois pode ser analisadas por suas características genéticas, culturais e também, socioeconômicas. (OLIVEIRA, 2003)

Foi observada maior distribuição de obesos no grupo étnico branco, fato que pode ser entendido como um reflexo da condição socioeconômica, e não como fator independente. O ganho excessivo de peso é dependente do balanço energético, sendo desenvolvido quando o consumo excede o gasto de energia, e sabe-se que o

ato de se alimentar, apesar de fisiológico, é também social, condicionado pela disponibilidade de alimentos e pela cultura do povo.

Tradicionalmente, indivíduos brancos apresentam nível socioeconômico mais favorecido, o que facilita o acesso aos alimentos, que pode ser determinante de maior consumo energético e conseqüentemente de balanço energético positivo. Paralelamente à maior disponibilidade, é grupo bastante exposto às influências da mídia, que incentiva o consumo de alimentos com alto valor calórico, o que pode explicar os dados do estudo. A distribuição da obesidade aconteceu de forma quase idêntica no grupo étnico branco, mulato e negro, denotando a necessidade para a produção do excesso de peso da atuação, como já mencionado, de vários fatores.

A escassez de estudos nacionais de caráter epidemiológico que analisem prevalência da obesidade infantil nas diferentes situações de ordem psicológica dificulta a discussão dos resultados aqui obtidos; no entanto, mudanças no microambiente familiar são conhecidas por gerar distúrbio alimentar, sendo corresponsáveis pelo incremento da prevalência da obesidade na população infantil e adulta.

A habilidade de armazenar gordura no tecido adiposo em quantidades além das necessárias para uso energético imediato foi fundamental para a sobrevivência na escala evolutiva. Para exercer essa função, o adipócito se adaptou para armazenar excessos de gordura na forma de triglicerídeos e para liberá-los na forma de ácidos graxos livres de acordo com as necessidades energéticas do corpo. Esse controle fisiológico é capaz de garantir a sobrevivência do homem por longos períodos sem alimento. Na abundância crônica deste, no entanto, permite deposição excessiva de gordura, com conseqüências adversas à saúde, hoje considerada uma doença, chamada obesidade (DUNCAN, 2004, p. 285).

A população infantil é do ponto de vista psicológico, socioeconômico e cultural, dependente do ambiente onde vive, que na maioria das vezes é constituído pela família, sendo que suas atitudes são, frequentemente, reflexo deste ambiente. Quando desfavorável, o ambiente poderá propiciar condições que levem ao desenvolvimento de distúrbios alimentares que, uma vez instalados, poderão permanecer caso não aconteçam mudanças neste contexto. Portanto, o conhecimento das influências fornece substrato ao desenvolvimento de programas que visem minimização, controle e erradicação do problema.

Existe vários documentários sobre a Saúde Escolar que demonstraram alta prevalência, não apenas de obesidade, mas de outros transtornos da alimentação: sendo que quase todos estudo declaram o índice mais de 10% se inclinam para a obesidade, e cerca de 3,2% são de baixo peso, e 6,4% de sobrepeso. As crianças com histórico de repetência escolar apresentaram associação inversa com prevalência de obesidade e baixo peso neste estudo, que pode ser explicado pelo fato de que distúrbios alimentares gerados por condições psicológicas adversas não implicam necessariamente o ganho excessivo de peso, havendo, então, associação entre o ato de alimentar-se mais ou menos e condição emocional.

#### Segundo RODRIGUES.

A preocupação maior em relação a obesidade é o excesso de peso que têm atingido cada vez mais crianças, o que leva à obesidade infantil e se torna cada vez mais preocupante e chamado a atenção da saúde pública e da sociedade. Uma vez que ela está diretamente ligada a decorrências negativas, como doenças cardiovasculares, resistência à insulina, problemas hormonais, psicológicos, esteatose hepática, problemas relacionados ao sono como apneia e a probabilidade de se tornar em adultos obesos (RODRIGUES, et al., 2011).

Aspectos relacionados à dinâmica familiar, como mudança de escola e/ou cidade, provavelmente podem ser potenciais fatores no desenvolvimento da obesidade, por determinarem com frequência no indivíduo alterações do comportamento como: sensações de angústia, de ansiedade, de depressão e de desprazer. Estas alterações podem gerar distúrbios alimentares, com ganho excessivo de peso.

O desenvolvimento econômico nos países, desenvolvidos e subdesenvolvidos favorecem a urbanização das cidades e êxodo rural, determinando modificações no estilo de vida da população, que se traduzem por padrões alimentares discutíveis e modelos de ocupação predominantemente sedentários favorecendo o balanço energético positivo e, conseqüentemente, de obesidade.

As comodidades que o mundo moderno oferece como possibilidade do uso de TV, telefones, videogames, computadores entre outros, acessórios a determinadas classes socioeconômicas, conduzem também a um estilo de vida sedentário. Foi detectado que a população está gastando uma grande porcentagem

significante de seu tempo disponível com hábito de assistir TV que pode ser um agravante no aumento da obesidade, e tal associação ocorre possivelmente, em função da natureza sedentária de atividade, acrescida da relação que existe entre a mesma e o consumo de lanches e, também, ao efeito cumulativo da exposição a propagandas de alimentos supercalóricos.

A prevalência de obesidade é, portanto, maior nos países desenvolvidos, quando comparada aos em desenvolvimento, relação alterada apenas pela cultura da população e acesso à informação e aos serviços de saúde. No entanto, a prevalência da condição apresenta crescimento progressivo nos países em desenvolvimento por estarem “importando” vários hábitos ocidentais sem, no entanto, apresentarem acesso a informações e políticas de saúde que atendam adequadamente a população.

Apenas os países muito desfavorecidos economicamente parecem consistentemente protegidos da obesidade. Nestas sociedades, o balanço energético está condicionado aos poderes econômicos: e o consumo de energia pelo poder aquisitivo, e o gasto energético pelas características da população, que geralmente depende de grande quantidade de energia. Os hábitos alimentares influenciam de forma marcante o balanço energético positivo, sendo que o consumo do leite materno mostrou-se como fator protetor contra a obesidade, confirmando dados de literatura assim como o maior consumo de verduras.

A transição nutricional que vem acontecendo nos últimos anos apresenta características próprias em cada país; no entanto, elementos comuns convergem para a chamada dieta ocidental, que consiste em uma alimentação rica em gorduras, sobretudo as de origem animal, açúcar e alimentos refinados além de reduzida ingestão de carboidratos complexos e fibras, que favorecem o estoque energético.

Para MONTEIRO, a nutrição é um dos principais fatores decisivos para garantir que a criança desenvolva hábitos alimentares saudáveis, que a permita crescer de forma saudável. Importante considerar nos primeiros anos de vida técnicas de avaliação nutricionais adequadas e considerando também alguns fatores que estão relacionados às condições presentes na vida da criança e da família (MONTEIRO, JÚNIOR, 2007).

A presença de relação inversa da obesidade com a prática de exercício físico quer realizada de modo sistemático ou não, pode ser explicada pelas limitações físicas e psicológicas potencialmente impostas pelo excesso de peso.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considero que, os fatores biológicos, psicológicos, socioeconômicos e sócios comportamentais analisados neste município, são os fatos de que as crianças que tem um poder aquisitivo mais elevado estão sendo favorecidas quanto aos hábitos de passar muito tempo em frente à TV ou com o vídeo game, a falta de exercícios físicos e o mau hábito alimentar acaba levando as mesmas ao ganho excessivo de peso e provavelmente a obesidade.

E ao mesmo tempo as crianças com menos poder econômico estão com fatores elevado de baixo peso e com perda em seu rendimento escolar, prejudicando assim o seu processo de aprendizagem. A obesidade infantil é um problema de saúde cada vez mais frequente e que é uma patologia que pode ocasionar graves problemas de saúde no futuro. A criança obesa deve ser submetida a exame físico completo e a exames complementares para determinar possíveis causas da obesidade além dos hábitos alimentares errados.

Nesse contexto, a família e responsáveis tem um papel fundamental para evitar a obesidade e devem fiscalizar o que é oferecido aos filhos em termos de alimentação. Além disso, os pais também devem observar qual a filosofia e a conduta da escola diante do assunto. Se existe controle de alimentos, presença de nutricionista dentre outras ações existente no projeto de saúde do município.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COUTINHO, W. **Consenso Latino-americano de obesidade**. Arq Bras Endocrinol Metab 1999.

DUNCAN, B. B. et al. **Medicina Ambulatorial: Condutas de Atenção Primária Baseadas em Evidências**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LUIZ, A. M. A. G. et al. **Depressão, Ansiedade e Competência Social em Crianças Obesas**. Estudos de Psicologia. Natal: v.10, n.1, p. 35-37. 2004. Disponível em acesso em 19 de Outubro de 2013.

MENDONÇA, Rejane Teixeira. **Nutrição um guia completo de alimentação, práticas de higiene, cardápios, doenças, dietas e gestão.** 1. ed. São Paulo: Riedel, 2010.

MONTEIRO, C. A.; CONDE, W. L. Tendência secular da desnutrição e da obesidade na infância na cidade de São Paulo (1974-1996).

OLIVEIRA AMA, Cerqueira EMM. **Prevalência de Sobrepeso e Obesidade Infantil em população urbana: detecção pela família x diagnóstico médico.** J Ped 2003

SANTOS, Andréia Mendes dos. **O excesso de peso da família com obesidade infantil.** Rev. Virtual Textos e Contextos, Porto Alegre RS, v.3, n.2, p.1-10, dez., 2003.